

Na passada terça-feira, de tarde, o chefe da secretaria da Universidade entrou em contacto com a A.A.C. para se informar acerca das direcções dos estudantes com processos disciplinares e ainda dos que foram incorporados ao abrigo do decreto 49099. A C.I.A.A.G. informou imediatamente alguns dos estudantes abrangidos. Estes estudantes dirigiram-se ao chefe de Secretaria para assim averiguarem a razão de semelhante pedido, como o chefe de Secretaria não estava na posse dos dados suficientes para os esclarecerem devidamente os estudantes procuraram imediatamente o N.E. Este comunicou-lhes então o seguinte:

- "ue tinha recebido ordens do N.E. para convocar para o próximo dia 15, do mês corrente, os estudantes com processos disciplinares e aqueles que foram incorporados no serviço militar para um encontro com o N.E.N.

- "ue para esse encontro o N.E.N. convocava ainda todo o Senado, bem como os professores e assistentes que tinham participado na diligência ao Presidente da República.

Tendo-lhe sido perguntado qual o caracter do encontro, o N.E. respondeu que segundo sabia, o N.E. pretendia fazer uma comunicação a este aglomerado de professores e alunos. Os estudantes presentes insistiram então no sentido duma maior explicitação da forma e conteúdo de semelhante encontro, uma vez que o assunto estava a ser posto duma forma extremamente vaga. O N.E. declarou então que não tinha um conhecimento concreto do que efectivamente pretendia o N.E. com este encontro, mas que ao que lhe era dado supor ele teria em vista o processo de normalização em curso.

Ontem, alguns dos estudantes incluídos nas categorias atrás citadas, receberam uma convocatória emanada da Reitoria que expressava o seguinte:

"Por ordem do Sua Excelencia o Ministro da Educação Nacional, tenho a honra de solicitar a comparencia de V. Exa. naquelle Ministério no proximo dia 15 de mes corrente, pelas 15,30 horas."

Em face desta "solicitação" os estudantes por ela abrangidos e que se encontravam em Coimbra, realizaram uma reunião, de tarde, na A.A.C. Nesta reunião, como continuava a verificar-se uma absoluta falta de informações claras acerca da natureza do encontro, e uma vez que se levantavam fortes suspeitas quanto à possibilidade de nele serem focados problemas de interesse colectivo para a Academia e não só problemas de ordem individual, como também quanto à existencia real de fortes possibilidades de a presença de os estudantes no Ministério da E.N. ser aproveitada demagogicamente pelas autoridades governamentais, a reunião decidiu o seguinte:

- Manda uma comissão contactar novamente com o N.E. no sentido de serem obtidas mais informações.

- Informar os J.C. do que se estava a passar, pedindo a realização de uma reunião Inter-Juntas de Delegados para ontem à noite.

Disto resultou:

1- Entrevista com o N.E. - o N.E. continuou a declarar não possuir informações do N.E.N. acerca da natureza do encontro em perspectiva. Comunicou, no entanto,

que tinha entrado já em contacto telefónico com o N.E.M., tendo resultado desse contacto que todos os estudantes em causa, se deviam considerar como convocados oficialmente e a título individual. Disse ainda acreditar que do encontro não haveria de resultar, futuramente problemas, uma vez que confiava na boa-fé do N.E.M.

2- R.I.J.D.---o R.I.J. constatou:

a) a absoluta inexistência de informações claras acerca do encontro.

b) o início efectivo de uma campanha de ordem demagógica nessa mesma noite (ontem) por intermédio de órgãos de informação como a Emissora Nacional, a R.T.ª e jornais da noite em que se afirmava a todo o país que no dia seguinte o N.E.M. receberia uma "representação", uma "delegação" ou ainda uma "embaixada" de professores e alunos da U.C.

Este facto, então, revestia-se de acentuada gravidade, já que vinha aumentar suspeitas que se vinham evoluindo:

- desde logo a ambiguidade dos termos da convocatória que sendo individual, subitamente aparecia e assumia o carácter de uma representação colectiva da Academia de Coimbra.

- acentuava-se também a suspeita de que afinal não seria para discutir problemas muito concretos, como processos disciplinares e incorporação militar, mas antes uma sessão muito mais ampla, versando assuntos interessando directamente toda a Academia. Tal que os estudantes convocados não pudessem ser comprometidos numa tal sessão, uma vez que não eram mandatados pela A.Nagna.

Perante isto, o R.I.J. decidiu:

1- que todo o problema devia ser levado a uma A.Nagna de modo a que todos os estudantes pudessem definir assim uma posição colectiva.

2- que fesse de novo contactado o N.E. para lhe comunicar a decisão anterior e que, na impossibilidade de esta A. Nagna se realizar antes da tarde do dia 16, solicitar-lhe que, independentemente da posição que vier a ser tomada, emvidasse todos os esforços para que o encontro fosse adiado.

Assim se fez. O.N.R., contactado imediatamente declarou à comissão de alunos, que com ele se evistou, que entraria em contacto com o N.E.M. e que às 10h de hoje lhe comunicaria o resultado dessa diligência.

R.I.J.D.

-----////-----////-----////-----

/manhã são 17 de Abril de 1970. Era uma vez...

Logo na A.M. debruçar-nos-emos sobre o significado do 17 de Abril de 1969 no actual momento e tomaremos as medidas que acharmos mais convenientes para uma condigna comemoração desse data, que todos nós temos ainda bem presente.

Para já está prevista a realização, na sala 17 de Abril do edifício das Matemáticas, às 15 h., de um coloquio sobre a Crise que nesse dia teve o seu início. A noite haverá, no teatro Gil Vicente, um convívio com um programa a ser oportunamente especificado.